

# É NECESSÁRIO MANTER A IDENTIDADE DO BANCO DA AMAZÔNIA

Os empregados do Banco da Amazônia, através de suas entidades de classe, vêm a público denunciar a maneira desrespeitosa como estão sendo tratados pela atual direção do Banco, em razão de mudanças recém implementadas, sem o mínimo de consideração à dignidade humana.

O Banco da Amazônia, uma instituição criada para fomentar o desenvolvimento da Região, jamais pode funcionar como um banco privado, cujo objetivo principal é o lucro financeiro desmedido. Aliás, um dos papéis fundamentais do Banco é, justamente, disputar e conquistar nossas parcas poupanças, para reinvestir na própria Região, minimizando os efeitos do que fazem os bancos privados, que aplicam o captado aqui, em outras áreas do país, onde a economia é mais dinâmica, funcionando como verdadeiras bombas de sucção.

Por isso, os empregados do Banco da Amazônia devem ser preparados para desenvolver essa grande missão. O bancário do Banco da Amazônia é um bancário que deve ter a visão voltada para o desenvolvimento da Região, logo, preparado para realizar operações que, realmente, interessem ao desenvolvimento da Amazônia, principalmente, com relação à preservação de seu meio ambiente e a melhoria da população nas regiões carentes de investimentos públicos e privados.

As recentes reformas implantadas no Banco, cujo objetivo primordial é privilegiar a dinâmica do mercado, ou seja, a venda de

produtos bancários, em franca competição com os outros bancos privados e oficiais, não atendem as suas reais necessidades de modernização, quanto a aplicação do crédito para o fomento da região.

O enxugamento da estrutura organizacional embutida nas mudanças só trará dificuldades para o Banco em proporcionar melhor assistência às comunidades menos favorecidas, além de provocar enorme sobrecarga de trabalho para seus funcionários, cujas conseqüências serão um atendimento inadequado aqueles que necessitarem dos serviços da Instituição.

As medidas implementadas jogam fora empregados experientes e treinados, além de técnicos capacitados para a verdadeira missão da empresa, como os que tem mais de vinte anos de casa e os técnicos científicos. O desrespeito aos direitos adquiridos dos mais experientes, tratados como descartáveis, política predominante em bancos privados, só faz agravar o passivo trabalhista do banco.

Nesse sentido, os empregados conscientes de suas responsabilidades e respeitando os legítimos interesses dos que necessitam dos serviços produzidos pelo Banco, pedem que a população compreenda essa situação de desconforto e dê o necessário apoio na luta para a reversão desse quadro, colocando o Banco no seu verdadeiro papel, que é de contribuir para minimizar as desigualdades regionais, sem, assim, perder sua identidade.

## DIREITO É PARA SER RESPEITADO!

## CONTRA A REESTRUTURAÇÃO, EMPREGADOS EM AÇÃO!

